



O ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVAS METODOLOGIAS E A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jefferson Vieira Moreira¹
Alfredo da Silva Ferreira²
Wellington de Paula Nascimento³
Alexsandra Vieira Moreira⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise sobre a utilização do livro didático e uso dos recursos tecnológicos no ensino médio, abordando a importância do ensino na geografia e verificando como estão sendo aplicados na escola CGGM no município de Tefé – Am. Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, através de entrevistas com o intuito de analisar como o ensino de geografia vem sendo abordado no ensino médio bem como a contribuição do uso das novas tecnologias podem melhorar o processo de ensino aprendizagem dos discentes. Conclui-se que o ensino tradicional ainda prevalece nas aulas de geografia, e quanto aos docentes da escola pesquisada, nota-se que há um interesse de incentivo e motivação para a inovação de suas metodologias. Logo, repensar a sua prática pedagógica é primordial para a melhoria do ensino aprendizagem dos educandos. Assim com base em todos os levantamentos e conseqüentemente a pesquisa feita em sala de aula, pode-se concluir o quanto o livro didático é importante para a formação do ensino aprendizagem dos educandos, e conseqüentemente o uso de novas metodologias e principalmente os recursos tecnológicos contribuem significativamente durante o processo de formação.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Metodologias, livro didático.

ABSTRACT

This article has the objective to do the go over the utilize textbook and use capacity technology at high school, accost the importance of the teaching at Geography and check out with it administer at Gilberto Mestrinho School, in Tefé – Amazonas. To achieve the objectives, a bibliographical research and data collection was carried out through interviews in order to analyze how the teaching of geography has been approached in high school, as well as the contribution of the use of new technologies that can improve the teaching-learning process. of the students. It is concluded that traditional teaching still prevails in geography classes, and as for the teachers of the researched school, it is noted that there is an interest in encouraging and motivating the innovation of their methodologies. Therefore, rethinking their pedagogical practice is essential for improving the teaching and learning of students. So, based on all the surveys and consequently the research done in the classroom, it can be concluded how important the textbook is for the formation of teaching and learning of students, and consequently the use of new methodologies and especially technological resources contribute significantly during the training process.

¹ Professor da rede Estadual _ SEDUC_AM, jefferson_vieira12@hotmai.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Estado do Amazonas - UEA, adsf.geo20@uea.edu.br;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Estado do Amazonas - UEA, wellingtonnascimentogeo@gmail.com;

⁴ Mestranda Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, leleseduc@gmail.com;



Keywords: Teaching, Geography, Methodologies, textbook.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas metodologias no ensino da Geografia tem sido um assunto muito discutido em nosso país, e mediante ao novo cenário pandêmico se tornou ainda mais evidente a necessidade de falarmos sobre o mesmo e traçar outras possibilidades para promover a eficácia dessas competências.

A preocupação dos educadores sobre as práticas aplicadas tem sido levantada nas escolas, acarretando discussões a respeito da utilização do livro didático no ensino médio, tornando uma das ferramentas que estão presente no dia a dia das escolas públicas, que nem sempre atendem aos devidos anseios dos docentes e discentes.

Mediante a isso, a presente pesquisa abordou sobre a análise do livro didático utilizado na Escola Estadual Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho com os professores, alunos e PIBIDIANOS do curso de Graduação em Geografia. A mesma, teve como objetivo, debater a eficácia do livro didático e a necessidade da implementação de novas práticas no ensino médio, promovendo um maior desempenho no interesse dos envolvidos.

A justificativa da pesquisa se embasa nos desafios que muitos profissionais possuem em conseguir atingir o interesse dos educandos em relação aos conteúdos ministrados, buscando apoio junto as universidades e os programas voltados para a formação dos graduandos. Neste viés, optou-se por agregar tal temática, trocando experiências entre os citados anteriormente no âmbito educacional, com o intuito de promover a aproximação da realidade escolar no contexto da formação e no constante desafio que é imposto pela ausência de ferramentas na rede pública.

Ademais, é imprescindível a análise do material enviado as escolas para a realidade que o profissional se encontra e como fazer para unificar em apenas um meio esses problemas. Nesse contexto, segundo Soares (2007) a nova cultura de aprendizagem exige um novo perfil de aluno e professor, exige novas funções discentes e docentes, as quais só se tornarão possíveis se houver mudança em sua mentalidade e concepção sobre a aprendizagem e o ensino para encerrar essa nova cultura da aprendizagem.



Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir significativamente, auxiliando na reflexão do corpo docente para possíveis ações de intervenção nas tomadas de decisões, nas adoções de medidas para uma educação de qualidade, promovendo um ensino aprendizagem, à medida que se tem uma relação próxima com o educando e com a universidade.

METODOLOGIA

O projeto de ensino foi desenvolvido na Escola Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho, situada na cidade de Tefé, estado do Amazonas, no período que corresponde aos meses de agosto até dezembro de 2020, com os alunos dos 1º ao 3º ano, do Ensino Médio, turno vespertino, cuja faixa etária dos alunos varia entre 14 e 16 anos. Primeiramente, os bolsistas de iniciação à docência do PIBID/CAPES, envolvidos no projeto fizeram um levantamento da literatura referente ao tema e a fundamentação teórica, que abordava a respectiva temática em: livros, artigos, monografias, teses, revistas e outros, a fim de embasar teoricamente o trabalho. Esta modalidade de pesquisa oferece aos investigadores um universo de informações e opiniões acerca do assunto investigado, que contribuiu ao aprimoramento e enriquecimento da temática.

De acordo com Gil (1995), a pesquisa vai permitir ao investigador:

a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muitos dispersos pelo espaço [...], todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 1995, p.71).

Assim, a utilização da pesquisa bibliográfica colaborou para mapear as atividades científicas dos autores, contribuindo para a obtenção de uma visualização mais real e aprofundada das estruturas intelectuais de um domínio científico.

Adentramos o presente trabalho com uma apresentação formal dos pibidianos na escola, visando à interação com a comunidade escolar. Posteriormente, expusemos o projeto com a relevância do tema: O ensino de Geografia: Novas metodologias e a utilização do livro didático em tempos de pandemia.

Em seguida, os pibidianos já fundamentados teoricamente, apresentaram os livros disponibilizados na biblioteca como suporte nas aulas, explicando as principais diferenças entre ambos na estrutura dos conteúdos abordados no currículo do Ensino



Médio, pois muitos acreditam que esses livros não se diferenciam. Na figura 1 a seguir uma das turmas do 2º ano, envolvidas na pesquisa.

Figura 1. Turma 2º ano acompanhando a análise do livro didático.



Fonte: Pibidianos, 2020.

O envolvimento da turma foi satisfatório em verificar e analisar como está dividido os conteúdos nos livros didáticos do ensino médio, constatando que não é possível a utilização de apenas um livro, pois ambos são incompletos e necessitam da utilização de outras coleções. Assim, foi perceptível o engajamento dos educandos em apontar outras fontes de pesquisa e metodologias para o aprimoramento do plano de ensino.

Diante da ausência de conteúdos, partimos para a análise em várias coleções, acompanhados com o plano de curso de cada série. Nesse sentido, houve a necessidade em explorar os livros disponíveis na biblioteca, fazendo as possíveis comparações para prioriza-los, escolhendo quais seriam os livros utilizados e reversados ao decorrer das aulas. Na sequência, temos a foto da biblioteca e as coleções consultadas.



Figura 2. Biblioteca da escola Gilberto Mestrinho e os livros analisados.



Fonte: Pibidianos, 2020.

Posteriormente, foram explorados vários livros didáticos, com o intuito que educandos conhecessem a diversidade dos conteúdos e os tipos de livros disponíveis na biblioteca da referente escola. As atividades metodológicas também envolveram leituras variadas, tanto em conjunto como individual, a fim de despertar o interesse no alunado em conhecer outras realidades, aguçando o interesse dos mesmo pelo projeto.

Ambas as turmas foram observaram as metodologias dos professores de geografia em suas aulas, verificando a utilização do livro didático em sala de aula, tanto pelo professor, quanto pelo aluno, identificando a relação de ambos com tal recurso didático. Sobretudo, foi observado o material didático adotado nas aulas de geografia, analisando a linguagem do mesmo e qual foi o rendimento do aluno com relação aos conteúdos apresentados.

Outro ponto de observação foi a respeito das tecnologias empregas no ensino, apresentando de que forma o uso de celular (smartphones) e internet podem ser importantes em sala de aula, usando como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem. Foram feitas as seguintes indagações: As instituições educacionais prescindem do uso da internet e do uso do celular em sala de aula? De que forma a internet conjugada a esse meio pode beneficiar e/ou prejudicar o ensino e a aprendizagem? O que pensam os responsáveis dos (as) estudantes sobre o uso da internet e o uso do celular em sala de aula? Pode-se afirmar que estudo do tema está justificado na própria realidade atual, em que se observa uma sociedade cada vez mais



globalizada, e que, querendo ou não, as instituições educacionais estão sendo obrigadas a acompanhar. Se em alguns casos, a internet e o celular viram inimigos da escola e de seus sujeitos, então, alia-se ao inimigo para ver quais proveitos se podem tirar dele em favor do ensino e da aprendizagem.

Por fim, foi aplicado um questionário aos alunos, com questões direcionadas as problemáticas a respeito do livro didático, compreendendo a visão e as necessidades de modificações sugeridas pelos mesmos. Também realizamos entrevistas com alguns professores de Geografia, a fim de compreender como eles utilizam este recurso didático e as tecnologias, verificando quais sugestões para tornar o livro didático mais atrativo. Enfim, consultas bibliográficas de autores que abordam problemáticas relacionadas ao tema sugerido. Desta forma, pode-se chegar a resultados preliminares satisfatórios para a elaboração e conclusão do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O professor na prática profissional educacional, busca na diversidade de recursos disponíveis um suporte no livro didático. Este, de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, além, de ser disponível a todo alunado, deve ser utilizado como um dos recursos a serem explorados no convívio docente e não o único (TAVARES & CUNHA, 2011, p. 1). O livro didático deve ser usado pelos educadores como uma base primordial durante o ensino em sala de aula, esse que é pensado com base nas necessidades de cada localidade, pois sabe-se que os conteúdos existentes nos livros didáticos abordam relações com a teoria e a vivência dos alunos, que será dinamizado conforme a aula trabalhada por cada professor, uma vez que este deve se apropriar de todas as ferramentas existentes na escola para não se prender ao ensino tradicional.

É de extrema importância trabalhar os meios didáticos na perspectiva de estabelecer um diálogo na relação educador/educando, dando novos rumos ao ensino aprendizagem da Geografia, porém, é necessário compreender que o objeto ao ser utilizar um recurso didático não é somente o novo, mas buscar metodologias que permitam uma abordagem mais lúdica referente ao conteúdo da disciplina (GEOSABERES, 2012, p. 65). A qualidade do ensino em sala de aula estar totalmente voltado para as práticas trabalhadas e formuladas pelo docente, este que é responsável por se apropriar dos meios didáticos disponíveis para estabelecer um diálogo



construtivo entre o professor e os alunos, e utilizar o livro didático como base nessa construção de saberes durante as aulas.

Dentro desse contexto é importante que durante as aulas o professor relacione os conteúdos dos livros ao espaço de vida dos educandos, buscando fazer a relação da teoria com a prática, uma vez que entende que é como uma peça chave para buscar o melhor entendimento dos educandos na construção e formulação dos conhecimentos já existentes.

Nesta perspectiva Piaget (1924) discute que o indivíduo assimila seu espaço através de sua realidade vivida, uma vez que esta atribui seus significados para descreverem seu lugar, enfatizando suas relações que dão ênfase a sua essência, uma vez que esta pode estar fundamentada nos fatores culturais, psicológicos e ideológicos do cotidiano do aluno. Em conformidade com Piaget (1924), Carlos (2007), aborda que “o lugar é vivido e apreendido pelos indivíduos, é nele que se realiza a vida através do cotidiano”. Com isso entende-se o quanto é importante relacionar os conteúdos teóricos existentes no livro didático que é a base dos conteúdos lecionados em sala de aula com a realidade dos alunos e os conhecimentos do espaço vivido por eles.

Destaca Stefanello (2008, p.86) “o livro didático é, sem dúvida, instrumento indisponível para o ensino, não como mero objeto de levar informações ao aluno, mas por ser uma ferramenta no processo de construção de conhecimento”. Em conformidade com a fala do autor entende-se que o livro didático é uma ferramenta indispensável na construção de novos conhecimentos, mas que esse deve ser utilizado e trabalhado conforme a realidade do lugar, relacionando esse com novas práticas de ensino, como por exemplo, novas metodologias como os jogos lúdicos, imagem, gráficos, mapas, etc.

Castellar afirma que “o uso de imagem ou fotografias na sala de aula contribuiu para que o aluno se aproprie dos conceitos geográficos trabalhados com atividades que resultaram em um processo de aprendizagem significativo”. (Castellar,2011. p.85). A autora fala ainda que desse modo, o aluno poderá organizar seu pensamento e compreender como as atividades de aprendizagem não estão ligadas apenas ao desenvolvimento de habilidades específicas da área, mas contribuem para além do aprendizado de uma habilidade qualquer, consistindo em aprender e aprender” (Castellar,2011. p.88).

Dessa forma compreende-se que é importante se utilizar o livro didático de todas as maneiras possíveis, uma vez que esse é a base dos conteúdos que devem ser



trabalhados em sala de aula, e quando usado com outras ferramentas e novas metodologias agrega ainda mais na construção do ensino aprendizagem dos educandos em formação.

O livro didático adquire uma importância fundamental no processo de aprendizagem. Ao adquirir o material didático, o professor deve buscar compreender a relação teoria/realidade, que está apresenta ou não e fazer questionamentos buscando compreender se este oferece condições para à reflexão sobre a produção de conhecimento (TAVARES & CUNHA, 2011, p.8). Com isso, é importante que o professor ao utilizar o livro didático busque relacioná-lo com outras ferramentas existentes no ambiente escolar, ou mesmo a utilização de novas metodologias de ensino, não se deixando prender a apenas uma forma de ensinar. Sobre o uso de novas metodologias LUCCI (2005). Aborda que:

Dependendo da metodologia de ensino que ele utilizará poderá proporcionar aulas criativas e dinâmicas que exerçam um poder de atração e não de repulsão como geralmente os alunos enxergam a maioria dos conteúdos de Geografia. O educador deve estar constantemente repensando a sua prática, pois estará contribuindo na formação de cidadãos mais conscientes que deverão encontrar no ensino a base para saber pensar o espaço geográfico (LUCCI, 2005. p. 49).

Inovar o sistema de Geografia é pensar em torna-lo interessante e crítico, pois, o uso de novas metodologias durante as aulas, usando os conteúdos do livro didático podem contribuir significativamente na construção de novos conhecimentos, tornando as aulas mais leves para os alunos, estas que muitas vezes se mostram enfadonhos por serem aulas que não lhes despertam curiosidade por serem trabalhadas apenas de uma forma.

Sobre as metodologias de ensino Paiva et.al (2016), afirma que:

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais.

Com isso sabe-se o quanto as novas metodologias de ensino nesse momento atípico na educação são importantes para que os alunos não parem de estudar, para que eles não se percam durante seu processo de formação e não desistam, os desafios dos educadores são gigantescos nos tempos atuais, nem todos possuem instrumentos



tecnológicos avançados para preparar aulas diferenciadas, mas fazem o possível e impossível para que seus alunos tenham o material em mão durante os períodos de aula.

Dessa forma, compreende que o ensino deve ser um processo de relação mútua entre o professor e aluno, caracterizado pela busca interativa de novas formas de aprendizagem que ajudam a tornar a sala de aula um ambiente onde o educando sinta o prazer de estudar, ao mesmo tempo em que seja incentivado a pesquisar, tornando-o dessa forma, um investigador na busca conjunta pelo conhecimento (GEOSABERES, 2012, p.54).

A relação entre professor e aluno deve ser construída com o objetivo de tornar a sala de aula em um ambiente favorável para ambas as partes, um ambiente favorável para o professor ensinar e favorável para os alunos aprenderem, essa relação uma vez estabelecida atua como base primordial na construção ensino aprendizagem dos alunos.

Em geral, os alunos têm conceitos formulados a respeito de várias vivências, e a tarefa da escola é favorecer a formulação dos conceitos originários do senso comum em conceitos científicos. Para tanto, é fundamental a capacidade de argumentação, que depende de acesso às informações e mais ainda, da condição do professor e aluno poder refletir sobre o que o livro didático traz na sua concepção da Geografia (TAVARES & CUNHA, 2011, p. 9).

Nessa perspectiva Selbach (2014) ressalta que o verdadeiro professor de geografia ajuda o seu aluno a aprender os conteúdos geográficos permitindo que seus alunos transformem as informações em conhecimentos. Durante às aulas é importante que os docentes em sala de aula deem liberdade para os discentes se expressarem, portanto, com base nesses relatos de vivências, o educador deve se apropriar dos conhecimentos teóricos encontrados nos livros didáticos, para ajudar os alunos a transformar o que era informações em novos conhecimentos.

Ensinar Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam, apropriando-se específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros. (Selbach: 2014 p.37). Nesse viés, foi possível chegarmos aos seguintes resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



No âmbito da educação, nota-se que são crescentes as discussões em torno da problemática do distanciamento entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, a qual atinge grande parcela das Universidades Públicas. Ainda que a articulação entre a teoria e prática esteja presente nas grades curriculares, mediante as disciplinas que permitam o contato dos alunos em formação inicial com as Escolas de Educação Básica, ainda é grande a carência de momentos de troca de experiências.

Observa-se assim, uma tendência em evidenciar a teoria sobre a prática, ou estudá-las de forma segregada, o que dificulta a formação do futuro docente pois reduz a autonomia, dificulta o conhecimento da realidade escolar e a reflexão sobre o próprio trabalho e aprendizagem, afinal, o estudante só aprenderá os saberes docentes se tiver oportunidade de exercitar a docência. (TOZZETO, GOMES, 2009).

Diversas críticas se voltam para os cursos de formação de professores, alegando que estes fornecem diplomas, porém, não habilitam o profissional para o desempenho da docência, pois a falta de interação entre teoria e prática dificulta o entendimento das diversas metodologias no contexto escolar, limitando o conhecimento e o domínio do conteúdo, por não exigir do aluno a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, resultando em professores recém formados que apenas reproduzem o currículo dos antecessores sem, muitas vezes, socializar aos alunos conhecimentos que façam sentido para eles e que os auxiliem no contexto social, profissional e pessoal. De um lado, tem-se as escolas fechadas nas suas próprias experiências e do outro tem-se as Instituições de Ensino Superior focadas em um academicismo que não leva em consideração os problemas reais das escolas atuais (BANDEIRA, 2006; HYPOLITTO, 2009).

Entretanto, o uso de ferramentas de ensino aprendizagem tem se intensificado nas escolas, sobretudo as tecnologias de comunicação, como ferramentas disponibilizadas pela internet e softwares educativos. Ferramentas ainda mais interessantes nesse processo podem conciliar os interesses dos alunos e professores por novas tecnologias. Mais especificamente os softwares voltados para o ensino da Geografia, possibilitam associar a teoria à prática, levam os alunos a pensar nas possibilidades de diversificação do ensino, transpondo os limites dos livros didáticos.

Desse modo, as limitações das salas de aulas nos impedem de explorar outros meios que transcendam os conteúdos programáticos, mas, a Geografia nos possibilita explorar a criatividade do aluno e a utilização de recursos diversificados que abrem um



leque de opções para desenvolvermos os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, por meio dos recursos tecnológicos. O cenário pandêmico nos colocou frente a essas situações e fez o cenário se alterar de maneira brusca, onde os educadores se sentiram obrigados a se familiarizar com os recursos tecnológicos e trazê-los para as suas aulas.

Nesse contexto, o ensino passou a ser ministrado totalmente on-line e, a ausência do livro físico se tornou mais complexo, colocando um gigantesco desafio em repassar os conteúdos aos educandos. Nesse viés, os docentes se adaptaram aos aplicativos disponibilizados e conciliaram suas aulas de acordo com a sua realidade. Na escola CEGGM o principal foco foi em grupos de WhatsApp, Telegran, GoogleMeet e podcasts. Os professores relataram que foi muito complicado não ter o auxílio dos livros, mas que destacam as vantagens em ter outros recursos para ministrar as aulas e poder inserir em seu cotidiano.

Assim, a utilização desta metodologia em sala de aula, torna-se relevante se considerarmos que estamos inseridos em uma sociedade em pleno desenvolvimento tecnológico e científico, que está causando uma série de mudanças a nível social, econômico, político e cultural. A ciência faz parte do cotidiano das pessoas, no entanto, a sociedade usufrui dos produtos da ciência e da tecnologia sem se dar conta, refletindo sobre os prós e contra das mesmas.

Habitualmente, a ciência e a tecnologia são consideradas sinônimo de progresso e avanço, como se ambas trouxessem apenas benefícios para a humanidade. No entanto, é importante ponderar sobre as possíveis desvantagens da ciência e da tecnologia e, para isso, é fundamental que as escolas por meio dos professores, propiciem momentos de reflexão aos alunos em torno destes assuntos, para que eles possam perceber os impactos de determinado “progresso”, tornando-se cidadãos socialmente ativos, participantes das decisões que permeiam o ambiente onde vivem, capazes de avaliar as informações e perceber se certas atitudes são para o bem comum da nação ou apenas para a classe dominante (ROHRIG, ASSIS, CZELUSNIAKI, 2011; FREITAS, SOUZA, 2004; PINHEIRO, SILVEIRA, BAZZO, 2007).

Nesse sentido, podemos destacar as contribuições de Santos (1996, p. 39) “a falta de recursos à educação já se tornou consenso quando se aborda a crise da educação no país”. Ou seja, o cenário pandêmico nos mostrou a ausência desses recursos gigantesco, mostrando a necessidade que possuímos em reinventar as aulas de Geografia, podendo levar um conhecimento significativo aos discentes. Pois, o lugar do



professor de Geografia é no meio dessa circulação de informações, por isso, o mesmo precisa estar sempre atento para essas mudanças.

Com os avanços e as mudanças do pensamento da Geografia, a qual analisa o espaço geográfico e o relacionamento com o homem, pôde-se debater um novo pensamento do ensino da Geografia, saindo do uso de metodologias rotativas nas aulas, a qual encadeava a desmotivação e o desinteresse dos discentes. Sobretudo, aprendendo repassar os conteúdos de maneira que possa aguçar a curiosidade e a criatividade, fazendo com que o aluno se torne capaz de buscar novas informações independentemente.

Mediante a essas conclusões, a pesquisa foi realizada com o intuito principal de analisar as principais definições a respeito do uso do livro didático e a utilização de outros meios tecnológicos voltados as práticas didáticas. Desse modo, um dos primeiros questionamentos foi: O porquê da utilização direta do livro didático? Onde os professores argumentaram que devido à ausência de outros recursos o foco se concentra na utilização dos livros, sendo um recurso mais viável para se ter um apanhado geral dos conteúdos ministrados. É importante salientar que não houve sugestões, sendo que cada docente pode expressar com clareza suas opiniões.

O segundo questionamento propôs aos docentes a alternativa de inserir os recursos tecnológicos nas suas aulas, solicitando aos mesmos que justificassem suas respostas. Observou-se que ambos os professores declararam que a questão da carga horária é um dos fatores para essa utilização, argumentando que precisariam ter um local totalmente equipado com tais recursos, facilitando o desenvolvimento das aulas. Outro ponto foi quanto a ausência desses recursos na escola e a falta de habilidades para utilização dos mesmos.

O terceiro questionamento foi direcionado aos educandos, perguntando se eles gostavam da utilização direta do livro didático? Analisando as respostas, observou-se que 92% dos alunos não são a favor integralmente do uso intensivo dos livros, argumentando que gostariam de poder acompanhar as aulas através de outros recursos como os grupos de WhatsApp, podcast, jogos e outros meios. Apenas 8% dos entrevistados afirmaram gostar da utilização dos livros e dizem ter um melhor aprendizado através dos mesmos. Desse modo, constata-se que cabe ao professor, motivá-los e intensificar a sua busca por novas intermediações para ajudar na sua prática docente.



Diante de toda pesquisa, observa-se que nesta escola as aulas de Geografia precisam ser dinamizadas e, uma das alternativas é a inserção das tecnologias para auxiliar num melhor desempenho nos índices da mesma, pois segundo os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB de 2018 a 2020, permanecem o mesmo na faixa de 3.9 e não se conseguiu ultrapassar esses em nenhum grau. Ademais, é um alerta para as práticas na disciplina de Geografia e as demais do currículo do Ensino Médio.

Pelo exposto, evidenciamos que pelo programa PIBID temos a oportunidade de estar inserido no âmbito educacional, contribuindo substancialmente para auxiliar na melhoria das práticas educativas, bem como, compreender o grau de dificuldade que as escolas encontram no desenvolvimento da educação no município de Tefé, relatado mediante a realização de pesquisa os outros gargalos que os docentes relatam nas conversas informais. Enfim, foram visíveis, os resultados da pesquisa em abordar que não é suficiente somente o uso do livro didático e, o cenário pandêmico mostrou a verdadeira face das necessidades de investimentos na rede de ensino e a aplicabilidade de cursos de formação para melhorar o desempenho dos educadores quanto aos recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível perceber, através das ações de observação na pesquisa, que o olhar do aluno revela a identificação de um professor de Geografia, que não proporciona situações em que os discentes possam participar de forma criativa, sendo desafiados à descoberta, ao desejo de querer aprender e de valorizar o que vão aprendendo. De maneira, que as questões em torno do livro didático é o assunto que deixa as aulas desinteressantes.

Assim a presente pesquisa permitiu constatar que novas maneiras precisam ser desenvolvidas nas aulas, para que elas se tornem interessantes, de modo que desperte a curiosidade dos alunos e façam com que o livro didático não seja a única ferramenta utilizada em aula, sendo que o livro é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades.

Observou-se que a insatisfação com o uso do livro de didático pelos alunos é bem frequente, ainda mais, quando estamos nos referindo as aulas on-line, sobretudo, em relação aos conteúdos aplicados e ministrados via plataformas digitais. Notamos



também, que a maioria dos discentes demonstram tédio em relação às aulas, considerando-as monótonas e cansativas, fazendo-os pensar que o conhecimento geográfico não possui significado por uma parte dos entrevistados.

Contudo, ratificamos aqui o pensamento defendido ao longo deste estudo, enfatizando a importância e a necessidade da presença da ludicidade como um mecanismo de grande relevância, para um maior envolvimento com a disciplina de Geografia, ajudando, desse modo, à construção dos conceitos geográficos que se fazem importantes e necessários para a formação de cidadãos críticos e conscientes frente à realidade vivida.



REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sônia. **Educação Geográfica: Teorias e Práticas docentes**. 3º Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**/ Sônia Castellar; - São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GEOSABERES: Revista de estudos educacionais. **Ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos**. Vol. 3, núm.5, enero -junio, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HYPOLITTO, D. Formação docente em tempos de mudança. Integração. Ano XIV, n.56, p.91-95, 2009.

LUCCI, Elian Alabi. **Geografia. Homem e espaço**. As relações internacionais e a organização do espaço mundial. 20 ed. São Paulo: Saraiva 2005.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1926.

ROEHRIG, S. A. G.; ASSIS, K. K.; CZELUSNIAKI, S. M. A Abordagem CTS no Ensino de Ciências: Reflexões sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná. In: Anais IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade. Curitiba-PR, 2013.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. 4. Ed. Hucitec: São Paulo, 1996.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Ibpeex, 2008, p. 159. (Metodologia do ensino de história e geografia: v. 2).

TAVARES & CUNHA, Daniel Alves, Jacksilene Santana. V colóquio internacional: **educação e contemporaneidade. O livro didático e o ensino de geografia: algumas reflexões**. São Cristóvão – SE/Brasil, 2011.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. de S. Prática pedagógica na formação docente. Revista Reflexão e Ação. v. 17, n. 2, p. 181-196, 2009